

Economia

Adesão à greve custa aos médicos 7% do salário Economia 30

COMÉRCIO EXTERNO

Exportações para fora da UE atingem recorde em Maio

Vendas de bens para países fora da União Europeia representaram 30% do total das exportações portuguesas em Maio, um dos valores mais elevados de sempre

NUNO CARREGUEIRO*
nc@negocios.pt

As exportações portuguesas continuam a crescer a bom ritmo em 2012, com os resultados de Maio ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística a afastarem para já os receios de travagem nas vendas de bens de Portugal ao exterior, como pareciam apontar os dados referentes a Abril.

Em volume, o mês de Maio foi o segundo melhor de sempre para as exportações de bens, que subiram 8,4% para 4,01 mil milhões de euros, só abaixo do recorde de 4,07 mil milhões de euros atingido em Março. Para esta evolução contribuiu fortemente o crescimento acentuado (31,4%) das exportações para os países fora da União Europeia, que atingiram 1,19 mil milhões de euros, o valor mais elevado de sempre.

Dados que mostram que as empresas exportadoras estão a conseguir diversificar os seus mercados, ficando assim menos dependentes dos países europeus, que enfrentam um período de forte abrandamento da economia. Este reforço da aposta em mercados mais distantes não é de agora, já que no espaço de dois anos as vendas extra-comunitárias quase duplicaram de valor. Representam agora cerca de 30% das exportações totais, um dos pesos mais elevados de sempre, de acordo com os dados do INE. "Encaro de forma positiva, mas cautelosa, o ritmo e crescimento das nossas exportações", disse ao **Negócios** Pedro Reis, presidente da AICEP, citando as preocupações com o abrandamento da economia europeia.

Apesar da prestação negativa da

**EXTRACOMUNITÁRIO
COMPENSA QUEBRA DA UE**
EVOLUÇÃO HOMÓLOGA
DAS EXPORTAÇÕES



Unidade: Percentagem (%) | Fonte: Instituto Nacional de Estatística

O crescimento das vendas para fora da União Europeia está a compensar a travagem sentida nas exportações para a Europa, que reflecte a travagem da economia no "velho continente".

economia europeia, as exportações para os países da UE aumentaram 0,9% em Maio. Ainda que as vendas para os dois principais mercados tenham baixado em termos homólogos. As exportações para a Espanha caíram 6% e para a Alemanha baixaram 4%. Só para a França, terceiro maior destino das exportações portuguesas, se verificou um aumento (+2%).

Em contrapartida, Portugal está a conseguir aumentar fortemente as vendas para países como a Angola (subida homóloga de

68%), China (188%), Turquia (82%), Argélia (21%), Marrocos (15%) e Venezuela (270%), sendo para todos eles exportou mais de 30 milhões de euros em Maio.

Subida anual de 9%

Maio veio assim confirmar que 2012 será outro ano positivo para o sector exportador. No conjunto do ano as vendas para o exterior aumentaram 9% nos primeiros cinco meses do ano, com as exportações extra-comunitárias a dispararem 28%. A evolução das exportações portuguesas ganha ainda mais relevo porque está a acontecer num período de travagem da economia mundial. Dados do Banco de Portugal, ontem revelados, mostram que no primeiro trimestre a procura externa baixou 1% e no mesmo período as exportações portuguesas aumentaram 7%.

As exportações têm um papel vital no programa de ajustamento da economia portuguesa, sendo a principal arma do Governo para pôr a economia a crescer. Para isso, Passos Coelho conta com o processo de redução salarial, que permita ao país recuperar competitividade nos mercados internacionais.

Com a queda do consumo interno a ter um forte impacto nas importações portuguesas (caíram 8,2% em Maio), a taxa de cobertura já supera os 80%, confirmando que Portugal está no bom caminho, como estima o Banco de Portugal, para atingir um excedente na balança comercial já este ano (ver pág. 5). Entre os produtos que Portugal mais está a exportar destacam-se os combustíveis, os automóveis (sobretudo para a China) e os minérios. *Com EG



Pedro Reis | Presidente da AICEP mostra-se positivo mas cauteloso com as exportações

Miguel Baltazar

PERGUNTAS A

● PEDRO REIS

PRESIDENTE DO AICEP

Diversificação de mercados está a dar frutos

Onde e em que produtos é que o sector exportador português ganhou quotas de mercado?

De um modo geral, todos os sectores observaram ganhos de quota, com destaque para o Automóvel (+0,06 pontos percentuais), Químicos (0,04pp), Agroalimentar (0,02pp) e Metais Comuns (0,02pp). Espanha foi o principal destino das nossas exportações, com uma quota de 22,5%, seguindo-se a Alemanha (13,0%) e França (12,2%).

Quais as perspectivas da AICEP para as exportações este ano?

Considerando, em termos nominais, e na óptica das Contas Nacionais, que o crescimento global das vendas ao exterior foi de 13,4% em 2011, e a actual tendência evolutiva das exportações de bens e serviços (7,1% até Abril), encaro de forma positiva, mas cautelosa, o ritmo e crescimento das nossas exportações. Temos que enquadrar a nossa actuação numa dupla perspectiva: por um lado, num quadro de abrandamento europeu e, por outro, na nossa capacidade de penetração em novos mercados. As exportações continuarão, contudo, a ser o principal motor da economia nacional.

Que países fora da UE estão a comprar mais a Portugal?

Angola, China e EUA, com crescimentos acumulados em valor nos primeiros cinco meses do ano de 293 milhões de euros, 254 milhões e 198 milhões, respectivamente, foram os mercados que mais contribuíram para o crescimento das exportações globais portuguesas. Os mercados extracomunitários contribuíram com 6,7 pp para o aumento global das exportações. O mercado comunitário representa 71,8% das nossas exportações de bens, e o extracomunitário 28,2%, o que significa que a estratégia de diversificação de mercados está a dar frutos.

EUROGRUPO

Europa dá mais tempo e IVA a Espanha

Espanha tem mais um ano para reduzir défice para 3%. Em contrapartida, tem de subir IVA e cortar salários

Depois de ter conseguido flexibilizar a meta orçamental prevista para este ano, o Governo espanhol obteve ontem "luz verde" dos parceiros europeus para dilatar em um ano o prazo para alinhar o défice pelo máximo de 3% do PIB teoricamente tolerado pelos Tratados.

Em contrapartida, o Executivo de Mariano Rajoy comprometeu-se avançar com medidas de austeridade adicionais, alguma das quais de implementação imediata. Entre estas está a subida iminente do IVA, que o Governo conservador queria guardar na manga para 2013, e uma redução da "massa salarial" da função pública, que poderá passar por cortes, que possivelmente só serão efectivados no próximo ano.

O compromisso surgiu na sequência de uma proposta da Comissão Europeia, com os ministros europeus das Finanças a reconhecerem que seria absolutamente irrealista manter a Espanha atrelada ao compromisso de baixar o défice de 8,9% em 2011 para 3% em 2013, quando as previsões apontam para a probabilidade de a recessão permanecer no país vizinho por dois anos, o que poderá levar o desemprego, que atinge um quarto da população activa, a novos máximos.

O novo compromisso significa que o défice terá de ser reduzido para 6,3% no fim deste ano (o que compara com 5,3% inicialmente prometidos ainda pelo Governo de José Luis Zapatero), antes de cair para 4,5% em 2013 e 2,8% em 2014.

A troca dessa ampliação de prazo, o Eurogrupo exigiu ao Governo espanhol que adopte "sem demora medidas adicionais" para compensar o desvio no défice registado neste primeiro semestre. Os parceiros europeus deram ainda "três meses para que o governo adopte medidas eficazes" e apresente um programa detalhado sobre a estratégia de saneamento que pretendem seguir até 2014, ano em que o défice terá de estar em 2,8%. Isso significa que Madrid vai ficar sujeita a uma vigilância orçamental mais apertada de Bruxelas, com reportes regulares a cada três meses, num período que coincide com o desembolso do empréstimo europeu destinado a recapitalizar parte da banca do país. A primeira fatia, de 30 mil milhões de euros de um total que poderá ascender a 100 mil milhões, será desembolsada no fim deste mês, com Bruxelas a reservar para si uma palavra determinante na decisão de saber se e como serão salvos os 14 grupos bancários que necessitam de ser recapitalizados.

Os bancos que forem considerados inviáveis serão liquidados de forma ordeira

DRAFT MEMORANDO

"As autoridades espanholas e a Comissão Europeia avaliarão a viabilidade dos bancos com base nos resultados dos testes de 'stress' e dos planos de reestruturação. Os bancos que forma considerados inviáveis serão liquidados de uma forma ordeira", lê-se numa primeira versão do memorando de entendimento, citada pelo "Guardian" - versão que deverá ser concluída dentro de uma semana, no dia 20.

A primeira medida de austeridade, que poderá ser hoje mesmo aprovada em Conselho de Ministros, é a subida, possivelmente em dois pontos percentuais, da taxa normal do IVA, que é ainda das mais baixas da União Europeia, estando actualmente em 18%. O sector do turismo deve ficar à margem de mexidas, mantendo um IVA de 8%. EG

IDEIAS-CHAVE

BRUXELAS APERTA CONTROLO SOBRE MADRID

1 BANCA COM 30 MIL EUROS AINDA EM JULHO

A primeira fatia do empréstimo europeu destinado à recapitalização de parte da banca espanhola será desembolsada no fim deste mês. São 30 mil milhões de euros de um total que poderá ascender a 100 mil milhões. As necessidades reais de capital têm sido avaliadas em torno de 60 mil milhões de euros.

2 ESPANHA SOB VIGILÂNCIA TRIMESTRAL

Madrid vai ficar sujeita a uma vigilância orçamental mais apertada de Bruxelas, com reportes regulares a cada três meses, num período que coincide com o desembolso do empréstimo europeu destinado a recapitalizar parte da banca do país.

3 FINLÂNDIA PEDE GARANTIAS REAIS

A Finlândia foi o único país que fez pedido de colaterais, confirmou ontem o ministro espanhol das Finanças. Helsínquia já pedira garantias reais (dinheiro e títulos com 'rating' elevado) no segundo empréstimo à Grécia.

4 "YIELDS" DESCEM AQUEM DE 7%

Pela primeira vez em cinco sessões, as "yields" espanholas estiveram ontem em queda. No prazo a dez anos, as taxas de juro associadas às obrigações soberanas recuaram 25 pontos base para 6,8%, ficando de novo aquém da temida fasquia de 7%.